5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1478

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 819
Endereço telegrafico: DIBOA

NA igreja de S. Domingos, celebraram-se hoje solemnes exequias por alma do Rei D. Carlos e do Principe D. Luís Filipe.

O vasto templo, estava repleto da fieis, vendo-se, além de grande numero de senhoras, as figuras mais representativas da Causa Monarquica.

No altar-mór, encontravam-se todos os membros do Conselho Superior da Politica Monarquica, parlamentares, directores das Juventudes Monarquicas Conservadoras e da Acção Realista, etc.

Do lado do Evangelho, junto do altar, viam-se os srs. conselheiro Aires de Ornelas, logar-tenente do sr. D. Manuel de Bragança; D. Tomás de Vilhena, «leader» monarquico do Senado; e conde de Tarouca, como representante da familia real.

No final das exequias foram distribuidas muitas esmolas aos pobres.

Tambem na igreja paroquial de Santos-o-Velho forem rezadas hoje, pelas 10 horas, duas missas sufragando as almas do Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Filipe.

Os piedosos actos foram mandados celebrar pelo sr. conselheiro Martins de Carvalho.

* * *

O DIA de ontem, embora não fosse um dia de sucessos politicos, registou dois acontecimentos a que não pode deixar de atribuir-se um certo significado. Um deles foi a ida dos esquerdistas á capital do Norte. Lá foram alguns dos marechais da esquerda democratica, embora não tendo recebido para isso convite previo. Os correligionarios do sr. d. José Domingues dos Santos, que sabe, como poucos, fazer a propaganda das suas ideias, não quizeram perder a oportunidade que se lhes oferecia e foram até ao Porto em viagem de comemoração e de divulgação.

Outro acontecimento digno de registo foi a sessão realizado pelos nacionalistas no Centro Antonio José de Almeida, durante a qual se produziram afirmações sobremaneira interessantes e que não deixarão, certamente, de ter sua repercussão logica na marcha e na vida do P. R. N.

* * *

NO proximo dia 3 de Fevereiro, realiza-se na sala Portugal da Sociedade de Geografia, a grande sessão solemne em que farão uso da palavra os srs. comandante Filomeno da Camara e professor Martinho Nobre de Melo, para exporem os intuitos e finalidade do movimento nacional extra-partidario que uma parte da nossa «élite» intelectual, na qual se contam os nomes de Antero de Figueiredo, Malheiro Dias, general Freire de Andrade e dr. Pedro José da Cunha, entendeu dever promover em todo o país, sob o patrocinio de Nun'Alvares.

Os convites começaram hoje a ser distribuidos.

* * *

CONSTA-NOS que vae ser nomeado ministro para Berlim o sr. Batalha de Freitas, actual ministro em Bruxelas. Nesta hipotese, é muito possivel que o sr. dr. Alberto de Oliveira, nomeado ministro em Haia, seja transferido para Bruxelas.

* * *

A POLICIA de Segurança do Estado está empenhada em averiguar da existencia, em Portugal, duma poderosa companhia de pesca, que funciona com capitães espanhoes, só tendo pessoal portugues para iludir a lei. Será verdade?

# Gloria a Espanha

Ramon Franco e Ruiz de Alda chegaram a Pernambuco, ontem, ao fim da tarde.

A travessia do Atlantico, que era a grande e magnifica «étape» do seu empreendimento. está gloriosamente vencida.

Essa jornada da cidade da Praia de Cabo Verde a Fernando de Noronha consagrou a sua façanha.

Se os espanhois triunfadores não podem dizer que fizeram a sua prova em "ares nunca dantes navegados»—porque já Coutinho e Sa-

SACADURA CABRAL

GAGO COUTINHO

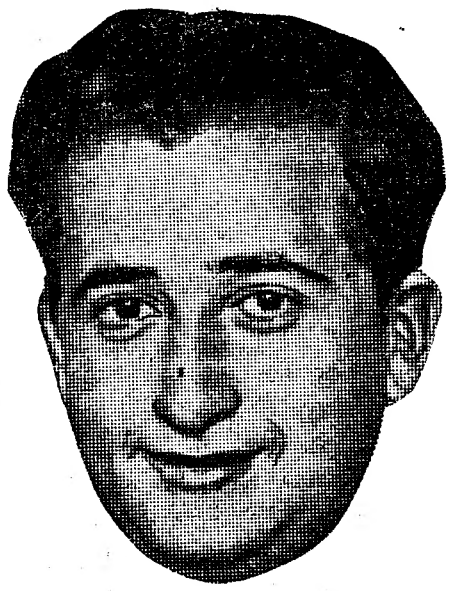
dura tinham descoberto essa rota—, podem, orgulhosamente, afirmar ao mundo que do seu magnifico aparelho e do esplendido apetrechamento do seu avião, souberam tirar todas as vantagens.

Cobriram maior distancia que os nossos dois queridos compatriotas, e levaram menos tempo.

Executada em condições mais favoraveis do que a nossa «Aventura magnifica», a prova dos valentes e sabedores aviadores de Espanha, é, apesar disso, um feito que fica hoje marcando á cabeça de todos os feitos de aviação sobre o mar.

O «record» é seu. Honra á Espanha! O que fizerem daqui para deante, é já menos importante. Dezeseis horas de vôo sobre o mar, ligados a terra e a navios apenas pela telegrafia sem fios, guiados por sua inteligencia, audacia, saber e conhecimentos, aprendidos em parte com Gago Coutinho, é que constitue a sua gloria.

Comovidamente saudamos Ramon Franco e Ruiz de Alda, e seus outros cooperadores. Comovidamente, como já o fez, pelo telegrafo, para Recife, o glorioso almirante Gago Coutinho. Comovidamente, co-



RAMON FRANCO

RUIZ DE ALDA

mo o teria feito essa grande e saudosa figura de precursor que foi o comandante Sacadura Cabral, cujo corpo guarda o mar—campo santo dos portugueses—e cujo nome guarda a Historia.

Os portugueses do Brasil vibram de entusiasmo perante a façanha dos espanhois, visinhos dos portugueses, e seus cooperadores e continuadores na obra maravilhosa das grandes descobertas e travessias.

Os portugueses de Portugal compreendem o entusiasmo dos seus irmãos de além mar, e acompanham a alegria do povo espanhol, o mais hospitaleiro, galante, audacioso e nobre do mundo inteiro.

A Associação de Foot-Ball de Lisboa ofereceu ontem um jantar á «équipe» representativa da cidade de Praga, que veio directamente de Tcheco-Slovaquia para jogar com as selecções portuguesas do Porto e de Lisboa.

O banquete, que se realizou num dos nossos melhores hoteis, decorreu no meio de grande animação, tendo-se pronunciado ao «toast» palavras amigas de parte a parte.

O sr. Julio Araujo, que presidiu ao jantar, saudou os representantes de Praga, na sua qualidade de vice-presidente da assembleia geral da Associação, seguindo-se-lhe o sr. Placido de Sousa, como vice-presidente da direcção.

Em seguida, falou M. Kysela, em nome dos jogadores tcheco-slovacos, agradecendo a hospitaleira recepção que lhes havia sido feita.

Por ultimo, tomou a palavra o nosso camarada Acurcio Pereira, presidente da assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que saudou a mocidade desportiva portuguesa, dirigindo-se depois em francês aos nossos hospedes, a quem apresentou os cumprimentos do jornalismo português.

Assistiram ao jantar os nossos camaradas Norberto Lopes, como presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, e Augusto Pinto, secretario geral.

* * *

FOI eleito presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa o nosso querido camarada de redacção Norberto Lopes.

Trata-se duma prova de deferencia, de consideração e de estima, que, dizendo respeito a um dos redactores do *Diario de Lisboa*, não pode deixar de sensibilizar todas as pessoas que nesta casa trabalham.

Norberto Lopes, jornalista de invulgares recursos e merecimentos, sabe ser um colega a quem todos os profissionais do jornalismo prezam e admiram.

A sua eleição representa, para nós, a certeza de que a nova direcção do Sindicato prosseguirá na realização duma obra que a todos os jornalistas se impôs.

* * *

ESCREVE-NOS um parente do *chauffeur*, Carlos Jorge Gentil, dizendo-nos que a Camara dos Deputados votou o aumento das pensões ás familias das vitimas de morte sangrenta, como os saudosos e infortunados Carlos da Maia, Machado Santos e Antonio Granjo, mas não adoptou egual procedimento para a familia do malogrado Carlos Gentil, cujos dois filhos e irmã continuam a receber cada um 100$00 mensaes.

Sendo assim, perguntamos, como nos lo pergunta o cunhado do *chauffeur* Gentil: «Não podem o Governo e o Parlamento olhar com um pouco de compaixão a sorte daquelas trez infelizes creaturas?»

* * *

ESTA' publicado o 3.º numero da *Ilustração*. Insere uma explendida colaboração literaria e artistica, distinguindo-se a cronica da quinzena, firmada por Agostinho de Campos. Revista de letras e arte, mundanismo e actualidades, representa um notavel esforço da casa Aillaud e Bertrand, que o publico tem compensado exgotando as edições.

* * *

FOI convocada para amanhã a sessão do Congresso, para votação final da proposta relativa á revisão da Constituição.

## Iniciativas

### Amor pela arte

O amor pela arte é um sentimento elevado e digno de, á semelhança de qualquer imagem, ser colocado num altar onde todos fossem ajoelhar religiosamente. Amar a arte é mais do que amar a mulher a quem entregamos o nosso coração — toda a nossa vida!...

O amor pela arte, que infelizmente nem todos sentem, é como o amor que uma mãe dedica ao seu primeiro filho, a quem oferece todo o seu sangue!...

.....

Todas as iniciativas merecem para nós um louvor especial, mas muito principalmente quando se referem a questões de Arte.

Em frente dela nunca podemos ficar indiferentes, tal é a satisfação que sentimos ao ver o seu grau de aperfeiçoamento e de belesa. A Arte fotografica, que muito se tem desenvolvido entre nós, está a merecer um cuidado especial ao nosso presado amigo e distinto artista, sr. Silva Nogueira, proprietario da conhecida e acreditada Fotografia Brasil, um «atelier» modernamente montado e frequentado por tudo que de melhor existe na nossa sociedade elegante.

Os trabalhos ali expostos e que prenderam a nossa atenção, numa visita que ha dias lhe fizémos, encantaram-nos sobremaneira, notando em todos eles novidade, gosto e arte.

Em genero carvão, sanguina e gravura antiga, não se podem apresentar trabalhos mais perfeitos e com mais verdade. Os retratos de conde Arnoso, Julio Dantas, João Ameal, Eduardo Schwalbach e dos muitos outros, que o espaço não permite mencionar, impressionam o visitante pela sua forma verdadeiramente artistica e da uma belesa rara. Essa iniciativa que se deve ao nosso amigo Silva Nogueira, para o que contratou especialmente o distinto pintor Carlos Neves, marca nesse genero de retratos o que de mais belo tem aparecido nesta epoca. Na proxima exposição que aquele inteligente artista está activamente preparando, os nossos presados leitores terão ocasião de admirar alguns trabalhos notaveis e de um grande realce artistico.

Nessa data, que não vem longe, os amigos da fotografia vão ter o prazer de entrar num estabelecimento, a que bem se pode chamar um museu artistico, e onde a Arte não é uma palavra vã. Ali dentro existe amor, carinho e abnegação pelos trabalhos que se executam, sob a habilissima direcção do seu proprietario, um artista que se sabe distinguir e que honra com o seu nome a Arte fotografia, em Portugal.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

O amor é como as rosas... tem espinhos. Ora, sendo o nosso amigo, sr. Silva Nogueira, um apaixonado pela Arte fotografica, amando-a honestamente, hade, por certo, encontrar «espinhos», que a sua força de vontade e inteligencia conseguirá transformar em louros e em triunfos. São esses os nossos ardentes desejos, afirmando-lhe que nunca esqueceremos as suas iniciativas—e a sua Arte.

## CARTAZ

### TEATROS

**Nacional**—A's 21,15—«Mademoiselle Demonio».
**S. Luiz**—A's 9,15—«A Moça do Campanilhas».
**Trindade**—A's 21—«Las Maravillosas».
**Politeama**—A's 21,15—«Não te melindres, Beatriz».
**Ginasio**—As' 9,15—«A Tia Andreza».
**Apolo**—A's 9,15—«As Duas Causas».
**Avenida**—A's 21,15—«O Pão de Ló».
**Eden-Teatro**—A's 20,30 e 22,45—«Fungágá».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
**Salão Foz**—A's 15 e 21—«Pom-Pom».
**Coliseu dos Recreios**—A's 21—Companhia de circo.
**Salão Alhambra**—A's 21—Variedades.

### ANIMATOGRAFOS

**Tivoli**—Avenida da Liberdade.
**Joaquim de Almeida**—A's 20,30—Cinema e variedades.
**Olimpia**—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
**Chiado-Terrasse**—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
**Cinema Condes**—Avenida da Liberdade.
**Salão Central**—Praça da Restauradores
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**Cinema Gil Vicente**—A' Graça—Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
**Cine-Paris**—Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**—Largo do Calvario.
**Salão-Rocio**—Rua do Arco do Bandeira.
**Cinema Belem**—Rua Paulo da Gama.

## SIGNAIS DOS TEMPOS

# A guerra

provocou

# mudanças e transições

## pelo que se passou durante os seus quatro anos

A Europa está atravessando uma transição, misteriosa ainda, e cujos aspectos, por vezes contraditorios, se manifestam no povo e nas classes elevadas, na literatura e na familia, no desiquilibrio singular desta balança, que oscila ao peso do oiro e das ideias, ao sôpro ardente das paixões e ao vento norte lavado e puro dum renascimento religioso...

Em tudo se observam as estranhas alternativas destas forças diversas, como se vê num barometro a brusca variante do tempo. E tempo incerto é o nosso... Mesmo aqueles que, com boa fé e boa vontade, queiram conduzir a corrente, não sabem aonde ela os conduzirá.

A guer como que generalisou o mal, que já ía aparecendo aqui e além. As ambições desencadearam-se, estalaram as revoluções e entrámos nesta perturbada época de transição. De transição para quê?... Não sei, nem me compete a mim prevê-lo e traço todas estas considerações como preambulo e comentario a uma carta que recebi ha dias e de q me parece interessante traduzir e transcrever alguns periodos, porque eles são, mais ou menos, os «sinais dos tempos», que em toda a Europa se vão notando, tornando-se curioso compará-los com outros e meditá-los, tendo em conta que essa carta é escrita por um inglês, que combateu durante os quatro anos da Grande Guerra.

«Ultimamente (diz essa carta) tem feito muito frio e caído neve em Jersey, coisa extraordinaria, porque o clima das ilhas é brando, ordinariamente, mas creio que a atmosfera actual se parece muito com a mentalidade dos homens — absoluta confusão e nenhuma estabilidade».

E', realmente, isto que vamos notando nas pessoas e nos climas, depois da Grande Guerra, que preparou a transformação cujas linhas definidas não surgem ainda, transformação talvez necessaria, talvez fatal, terrivel nos seus passos, talvez bela nas suas consequencias, por agora incerta, imprevidente e trabalhosa.

Diz-me ainda a carta: — «Não desejo tornar a ver a Belgica, nunca. Tenho desse país as mais tristes recordações. Durante a guerra lá conheci os maiores sofrimentos humanos, e hoje, pregunto a mim mesmo se essas provações me tornaram melhor, e confesso que duvido. A mentalidade dos homens que voltaram da Grande Guerra, infelizmente depois dum resultado bem precario, é muito diversa da que tinham antes, e certamente muito pior. Agora, nada me espanta ou me indigna, aceito as coisas como elas são, trabalho por necessidade, mas realmente sem gosto e sem entusiasmo. Creio que a velha Europa está sobre um vulcão, e torno-me cada vez mais conservador, o que contrasta com as minhas antigas ideias,— a idade tem-me feito reflectir — mas ao mesmo tempo sinto-me fatalista».

Aqui está a psicologia singular que os longos meses da guerra deixaram aos seus combatentes. As almas como que perderam o «ressort», a emoção embotou-se, o entusiasmo desapareceu. O esforço foi sobrehumano, o sacrificio excessivo, o resultado nulo. Que sentimento póde comover ou que catastrofe póde abalar os homens que «fizeram» os quatro anos da guerra? O que é que os póde indignar, depois de tantos heroismos?... O que é que os póde impressionar depois de tantos perigos?... O que é para eles a humanidade e a familia? E' possivel que tenham paixões, é d'ficil que tenham sentimentos. Que ideal restará a esses homens, principalmente aos mais cultos, aos que mais tiveram que destruir e que recalcar os principios, os habitos criados pela civilização, pois que a sensibilidade, a delicadeza, a piedade, não são virtudes de guerra?

E'tremenda a obra da guerra, como é tremenda tambem a obra da paz, aparente, que se tem seguido.

Se no espirito inglês, sereno e pratico, energico e activo o abalo foi tão grande, o que diriamos do espirito dum francês, ou dum português, se com igual franqueza confessassem o seu modo de pensar?

Ha uma peçasinha francesa, «Le feu qui reprend mal» que foi representada em Lisboa, salvo erro, por Vera Sergine, em que a repercussão que teve na familia esta psicologia criada pela guerra é apresentada num conflito entre o marido que regressa e a mulher que ficou. Em quantas casas se deu esse drama «le feu qui reprend mal»!...

Em todos os tempos, aos que lutam pela vida foi precisa «a coragem de viver», mas agora mais do que nunca a luta é aspera, o egoismo é feroz, o futuro incerto — «absoluta confusão e nenhuma estabilidade», como diz o meu distante correspondente.

A' graça de Deus ...

MARIA DE CARVALHO


## Problema resolvido...

Na crise que atravessamos e que afecta as classes menos abastadas, principalmente no que diz respeito á alimentação, sem a qual ninguem pode passar, por mais parca que ela seja, as donas de casa veem se seriamente embaraçadas com a resolução desse problema, que as arrelia, tornando as velhas e rabujentas...

O almoço e o jantar é a sua constante preocupação, umas vezes porque a peixeira exorbita, pedindo-lhes por uma pescada o dinheiro de um lauto banquete, e muitas outras que o marido quere comer bem, mas não lhes dá, porque não pode, o suficiente para o prato.

Zangas, discussões várias e o problema da alimentação eterniza-se, dando que entender ás donas de casa. Ora isso pode-se evitar. Como? — preguntará a gentil leitora.

Mandando buscar o almoço e o jantar, todos os dias, á casa dos nossos amigos, **Blanco & Duarte**, na travessa de S. José, 13, (á Praça das Flores), casa especialisada em jantares aos domicilios, onde ha muita limpeza, onde se cosinha com maestria e onde se fornecem almoços e jantares abundantes e economicos nos preços.

**MOBILIAS** Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

## A ARTE

### de fazer um bom retrato

A photographia não é, como muitos julgam, uma industria simplesmente mecanica.

Um bom photographo tem que ser sempre um bom artista. Uma boa photographia tem que ser sempre uma obra de arte.

E ninguem trabalha com tanta perfeição e tanto gosto como a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, onde está a atestá-lo, permanentemente, uma exposição de retratos em todos os generos.

## Dr. José de Padua

Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

## A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

## DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.


## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz de Arouca, D. Maria José de Barahona Caldeira de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Inácia Malheiro de Albuquerque de Vilhena (Mogadouro), D. Maria da Conceição de Leite Perry Osorio de Alarcão, D. Adelina de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Maria de Almeida (Lavradio), D. Aurora de Jesus de Sousa Coutinho de Mendia, D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

E os senhores:

Dr. Francisco de Proença de Almeida Garrett, Francisco Mario de Campos (Carcavelos), Pedro Gomes da Silva, Antonio Ferreira Marques, José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha, Luís Gonzaga Leite Perry de Sousa Gomes, Manuel Filipe Pereira da Silva, Tomás Pinheiro Ribeiro e Antonio Torres.

### Diplomatas

Madame Cardoso de Oliveira e o ilustre embaixador do Brasil, em Portugal, oferecem na noite de quinta-feira proxima, no palacio da embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, uma «soirée» ás pessoas das suas relações.

### A caridade

*No Gremio Literario*

Revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de caridade que ontem se realisou nas magnificas salas do Gremio Literario, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor de varias casas de caridade da capital. Tanto o salão de baile como o do «chá», a cargo da Garrett, eram verdadeiramente encantadores, sendo dificil dar uma nota completa da assistencia. Comtudo, recorda-nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; viscondessa de Silvares, marquesa da Praia e Monforte, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha; D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha; D. Jesuina Pereira dos Santos e filha; D. Piedade Valdez Briffa, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha; D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas; D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filhas; D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas; D. Ana Cabral da Silva e filhas; D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Julia de Araujo, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas; D. Sarah de Belmar da Costa e filhas; D. Josefa Street Caupers, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas; D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga e filha; D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ana Leite e Pereira e Foyus de Freitas, D. Hortense Braz Fernandes Reis, madame Leote e filhas; D. Maria Godinho de Melo Leges e filha; D. Maria Gomes Pressler, D. Mary Anahory, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Margarida Cambom Brandão, D. Margarida Barbosa de Meyreles e Vasconcelos e filha; D. Maria de Macedo e Brito, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Sofia Blech de Lencastre (Louzã), D. Delfina Sousa Rodrigues, D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Izabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Casimira Calheiros Madeira, D. Berta Cambon, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Maria de Lourdes, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira, D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, etc.

### Concertos elegantes

*No São Luiz*

Assistencia elegante ao 10.º concerto de assinatura da orquestra sinfonica sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, no qual fez a sua despedida do publico o celebre pianista Rubinstein. Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa da Serra de Tourega, Condessa de Mafra, Condessa da Atalaia, Viscondessa do Marco e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filha, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Tergal e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Carolina Saavedra Gaspar, D. Flora Beatos de Amaral, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Suzana Aires de Castro, D. Eulalia da Costa Neves, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Sofia de Castro e Almeida Burnay, D. Berta Lobo de Avila Lima Wadington, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, Madame Moutinho de Almeida e filhas, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, Madame Smith, D. Ida dos Santos David, D. Carolina de Mendonça e filha, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Fausta Neves Cosra, D. Rosa Satrustigui de Padilla, Madame Derouet e filha, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Alice Guedes de Andrade da Fonseca, Madame Moraes Palmeiro Blanch e filhas, D. Carolina Servet Rodrigues, D. Maria Cristina Rodrigues Teixeira de Azevedo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Castro Nunes, D. Ester Levy, D. Luiza Luz (Coruche), D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria Valsassina, etc., etc.


## Retratos a Carvão

A mais bela imitação dos carvões artisticos. Devido ao selecto pessoal da Fotografia America executa esta casa este genero de trabalho como nenhuma outra no nosso País.

Rua Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente
Telefone N. 3029

**'CHIC,** O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço
P. Restauradores, 20

## AS NOSSAS MULHERES DE LETRAS

# "Cartas duma vagabunda,,

## é o titulo do novo livro

## DE

# LUZIA

## DO QUAL SE TRANSCREVE

## um trecho

Luzia, a primorosa prosadora do *Chá das cinco* de *Rindo e Chorando* e das *Cartas do Campo e da Cidade* tem no prelo, quasi pronto, um novo livro Notas de viagem, leves e fugitivas, tomadas ao sabor de mil momentos da sua constante peregrinação por terras nossas ou estranhas, mais uma vez no volume, do qual damos hoje ao publico, a primeira impressão, se confirmam os predicados literarios, com que *Luzia* firmou brilhantemente um dos mais altos postos entre as nossas mulheres de letras.

Paginas encantadoras, nelas perpassam as suas impressões num mixto de tristezas e de ironia, que tanto caracterisa o feitio da autora e com o sabor inconfundivel do seu requintado espirito de observação, da sua sorridente ternura, da sua excepcional e brilhante cultura literaria.

**PAU, 8 de Dezembro.** — Hontem ainda era Paris, o jardim do Luxembourg onde brincou Lucille Démoulins. Evocavamos a sua pallida infancia, a graça fragil da sua adolescencia, o encanto triste do seu idillio — florsinha azul de romanticismo, desabrochada em plena carnificina.

Estava linda a manhã. Os ramos das arvores despidas recortavam-se, como rendas, no mais limpido céo. O sol punha tons quentes de oiro na fria nudez das estatuas. Da folhagem escura dos crysanthemos surgiam as ultimas flôres. Passaros e creanças chilreavam

Eu lembrava aquélle capitulo das «*Vieilles Maisons*», *vieux papiers*», em que Lenôtre conta como Lucille conheceu e, até á morte, amou Démoulins. Marcello citava os Goncourds: — *Pauvre grisette egarée et perdue, en cette épopée sangiante, figure petite, mais aimable, qui sourit, pleure et meurt.*

Porque, como eu, e para meu supremo regalo, a minha amiga Marcelle Guiraud, conhecida no mundo das lettras pelo pseudonymo de Francis Barthel, é deliciosamente — outros dirão horrivelmente — livresca. Os nossos passeios, as nossas interminaveis *flaneries*, atravez da grande cidade, despertam-nos constantemente remeniscencias dos livros queridos. Nunca atravessámos o Sena e descemos ao longo dos caes sem que Sylvestre Bonnard nos fizesse companhia.

No *Jardin des Plantes* procuramos enternecidamente o canto escolhido pelo pequenino Pierre Nozière para construir a sua cabana de eremita. Certas tranquillas, aristocraticas ruas da *Rive gauche*, onde a herva cresce entre as pedras e a hera veste os muros altos dos jardins, evocam-nos Barbey d'Aurevilly, nas suas casacas antiquadas... Marcelle morre d'amores pelo velho *dandy*. Eu preferia saber como elle era, quando, novo e quasi desconhecido ainda, inquietou o virginal coração de Eugénie de Guérin. No Museu Carnavalet — oh! vergonha! — não chegámos a percorrer as salas! Sentadas n'aquelle pequeno jardim tão melancholico que parece chorar o abandono em que o deixaram, discutiamos ainda a Marqueza de Sévigné, o seu sublime *bavardage*, que, atravez dos seculos, nos restitue, palpitante de interesse e de vida, o grande seculo, lembravamos a sua encantadora intimidade com *Madame de Lafayette*, a amizade de Ménage, em que porventura se insinuou um fiosinho de amor... e quantas vezes os graves olhos do Senhor de Larochefousault ali teriam encontrado os ternos olhos da Princeza de Clèves... e quantas divertidas maldades Bussy Rabutin ali segredara ao ouvido da sua maliciosa prima. Quando o guarda começou a fechar as portas e só por um especialissimo favor nos permittiu ir de corrida, dizer *bonjour* á dona da casa e á sua filha idolatrada, a muito formosa e antipathica Grignau.

Na fina manhã do Luxembourg, Lucille, a pequenina republicana, por causa d'uma citação, levara-nos até aos senhores de Goncourt, os fidalgos historiadores da Rrainha do Trianon. Marcelle não delira por elles. Apenas Rrenée Mauperrin consegue conquistal-a. Porque ainda ninguem resistiu á enternecedora tristeza de Rrenée Mauperrin... — Porém eu dos Goncourts adoro tudo, começando pelos seus estudos sobre o seculo dezoito...

— Feitos com o maior *parti pris* monarchico, acha a minha amiga. E que importa? Tambem a historia de França de Michelet é feita com o maior *parti pris* republicano e a gente admira-a...

Mas Marcelle não supporta *parti pris*...

— Ao genio tudo é permittido. E os Goncourts...

— Tiveram apenas o talento de vestir com elegancia uma epoca...

— Minha rica senhora, quem não aprecia os auctores e *Soeur Philomène*, desconhece a aristocracia do gosto...

E... mais isto, mais aquillo sobre os senhores de Goncourt. Exaggero de enthusiasmo d'um lado, desdem excessivo do outro lado. — As mulheres jamais conheceram meias medidas qualquer de nós ... *mulherissima*. — Palavra puxa palavra e quasi nos batemos pelos irmãos famosos. Dir-se-hia a *prémière* de Henriette Maréchal, em que, como deve lembrar-se, houve cadeiras e cabeças partidas. E' condão d'aquelles escriptores suscitarem a desordem.

Mas, acabamos por concordar na soffrega curiosidadd de conhecer o ultimo volume do jornal, até hoje sonegado á avidez do publico, porque vivem ainda certas pessoas sobre quem Edmond, que não tinhas papas na lingua, se expande com demasiada franqueza.

Recordamos o Jornal. Justamente lemol-o juntos na Hameau. — *Mesdames ce le que vous aimez les potins!* — dizia-nos com o seu fino sorriso, o bom Dr. Malit.

Mas não é verdade que esses *potins* de cada dia reconstituem toda uma epoca?

— Mostram-nos sobretudo *dessous des grands hommes*. O reverso da medalha...

— Realmente para os grandes homens não ha como a distancia. Já George Sand o disse: — *Je voudrais les voir tous dans Plutarque. Là ils ne me font pas souffrir du côte humain, qu'on les taille en marbre, qu'on les coule en bronze et... qu'on n'en parle plus...*

— E ella dizia-o com conhecimento de causa. Sandeau, Musset, Chopin... — etc, etc., etc...

— Pobre Valentina!

— Infeliz Lelia!

— Pois, apesar de tudo, quanto eu daria para ter conhecido Sainte Beuve, Flaubert, Gavarin, Alphonse Daudet, esse mundo que frequentava a *vita* Montmorency, o famoso *Grénier*!

A minha amiga lembra então que justamente devemos tomar chá em Auteuil, na visinhança de Grénier. E por signal o senhor Blavet recomendou que não chegassemos tarde.

Marcela tem razão. E' preciso não fazer esperar o sr. Blavet.

Dou um enternecido olhar de despedida ao lindo, harmonioso jardim, quem sabe se voltarei a ve-lo, se outra vez ali andará comigo a suave evocação de Lucille? E essa, miudinha, extranha, um quasi nada grotesca, nos seus incriveis sapatos doirados, no seu vestido dum azul antiquado, nos seus coracoes á 1830, Marcelle e a sua graça *suranée*, encontra la hei ainda? Na proxima festa da primavera, quando florirem os lilazes do Luxembourg — prometto. Mas eu sei como as promessas mentem.

O sol vae já mais alto a perder-se entre os ramos nus. Marcelle torna a recomendar: — E' preciso não fazer esperar o sr. Blavet. O Patrão que jamais foi pontual, adora a pontualidade dos outros...

Entretanto, meu caro amigo, permitta-me que lhe apresente o sr. Blavet. Oh! não nos desviamos do assunto. Estamos ainda entre livros. Blavet é um livro vivo e dos que mais me interessa folhear.

Mas, agora me lembro: você grande amador dos «Contemporaine», deve conhece-lo, atravez da critica que lhe consagra Lemaitre nos seus artigos sobre chronistas parisienses, critica bastante mordente, em que a ironia não cessa de rir e zombar, por traz do elogio, Blavet soube aparar com graça os golpes do seu confrade.

No proprio dia em que o *Temps* publicava o delicioso e insidioso artigo, escrevia elle a Jules Lemaitre: — Depois de lelo, só duas coisas posso fazer, mandar-lhe as minhas testemunhas ou beija-lo nas duas faces. Tomo o ultimo partido.

E ficaram amigos, Porque — moralidade do caso — dois grandes espiritos acabam sempre por entender-se. E depois, como diz Blavet: — *On ne pouvait pas sempêcher d'adorer cette rosse de Lemaitre!*

Pouco mais ou menos o mesmo posso eu dizer-lhe do meu apresentado.

Blavet é adoravel. Oitenta e seis annos.

A intelligente, energica cabeça de Clémenceau, que illumina o sorriso d'um parisiense de raça, a mais brilhante *verve* e toda essa velha galanteria franceza, já tão rara...

Oh! não tivesse eu passado ha tanto tempo a era das paixões que certamente elle me teria pelo beiço!

Devo a Marcelle, secretaria do velho chronista, o seu conhecimento encantador. E, o que muito me lisongeia, a sympathia foi reciproca. Tive a honra de agradar ao Patrão, como diz a minha amiga.

Depois de varias tardes de agradabilissima palestra, Blavet convidou me para ouvir ler os «Souvenirs», que actualmente está escrevendo, ou por outra, dictando a Marcelle, trabalho interessantissimo, que como o jornal em que ha pouco fallavamos, vae acordar os ultimos vinte annos da vida litteraria e social parisiense.

Tomamos um optimo chá, com pão *d'epice* e logo a voz grave e linda de Marcella conta o encanto da velha casa de provincia, do ingenuo jardim, onde decorreu, calma e risonha, a infancia do chronista.

Defronte esbatem-se já, nas sombras da noite, as arvores da *villa* Montmorency, a *villa* dos Goncourts...

Mas, bom Deus, tudo isto se passou em Paris... E eu estou em Pau, de Pau é que devia falar-lhe!

Meu caro amigo, nunca se fie no logar d'onde dato as minhas cartas. Porque é meu pessimo habito estar aqui e escrever d'ali. Como o poeta muitas vezes — *Jé pars et mon cœur reste*. Algumas vezes tambem, ao contrario do poeta: *jé reste et mon cœur part...*

Mas continue a fiar-se na minha amizade, que, essa, está sempre onde deve estar.

*Luzia*

## NO «ALSTER PAVILLON»

# A FESTA de Pola Margita

Pola Margita

E' amanhã que a encantadora coupletista francesa Pola Margita faz a sua festa artistica, no «Alster Pavillon», apresentando novos «couplets».

Pola Margita com a viveza do seu espirito irrequieto e o seu «savoir faire», tem conquistado grande numero de publico que se tornou admirador dos seus encantos.

Não é, pois, para estranhar que a elegante «boite» se encha completamente dum publico escolhidissimo, ancioso de ouvir os seus interessantissimos «couplets».

O «Alster Pavillon» começa ainda esta semana a ornamentar a sua sala para as proximas festas carnavalescas, que prometem ser deslumbrantes.

O baile está todas as noites animadissimo.

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

# A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

## Chá das cinco

### Mademoiselle Engano

Mlle Engano tem dezoito anos, uns cabelos louros que o são ha muito pouco tempo, e um sorriso fugitivo que lhe brinca na ponta dos labios, como um punhal damasquinado sobre um coração de criança.

Mlle Engano possue a virtude de ser virtuosa, qualidade que ela oculta cuidadosamente, para que a respeitem e a conquistem. Gosta de conversar e gosta de viajar. Quando conversa, faz viagens ignoradas. Começa sempre pelo Oriente, como Pierre Loti e acaba em Espanha com Blasco Ibañez. As suas opiniões sobre amôr, são os olhos — os olhos que negam, emquanto a boca afirma, uns olhos tristes quando está sósinha, uma boca viva, rubra, apaixonada, ardente quando escuta o que não quere ou o que não devia ouvir.

Nunca se comprometeu, embora a sua vida seja um tango constante, com diversos pares. Mlle Engano que era infeliz de ser feliz, dançava ainda ontem a existencia, mas hoje, de manhã, bruscamente, dançou a morte.

—Porquê?

Mlle Engano tivera o primeiro desengano — saber o seu nome.

A. P.

**JOALHARIA DO CARMO**
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B.
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 53

## NO FOZ

# A ESTREIA

## da revista «Pom-Pom»

A companhia que tem á sua frente Maria de Lourdes Cabral obteve ontem um novo triunfo, com a estreia da revista «Pom-Pom», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musica de Angel Gomez e Raul Ferrão.

Maria de Lourdes Cabral — «estrela» do teatro ligeiro que põe uma nota de modernismo e de vivacidade nos nossos palcos de revista — tem nos seus sete papeis um trabalho digno dos apalusos que o publico lhe deu. Além da maneira como canta e da malicia com que sublinha o «couplet», ha que destacar as suas «toilettes», de M.me Josette Martin, principalmente a da «Rosa» — no numero em que, dizendo, cantando e bailando, com o hungaro Himmer Iren, a gentil «vedetta» é duma arte verdadeiramente parisiense.

Zulmira Miranda cantou o fado, como sempre, com grande sentimento, arrebatando a plateia.

Augusto Costa (Costinha), que faz o «compère», triunfou em aboluto, principalmente na «Voz do Operario» — uma «charge» admiravel á vida dos nossos proletarios.

Dora Vieira, Amelia Figueirôa, Milly Portela, Carmen de Oliveira, Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Casimiro Rodrigues mereceram as palmas com que o publico premiou o seu trabalho e mereceriam, se fôsse possivel, mais larga referencia.

Dos quadros do «Pom-Pom» — que tem um bom guarda-roupa de Castelo Branco e interessantes scenarios de Rogerio Machado, Renda, Serra, e Amancio —, devemos destacar o da esquadra e o do «Foot-ball», merecendo tambem uma especial referencia os bailados admiraveis de Anita, Franc Meyerhofer, Himmer Iren e Americo Astalos. — J. P.

## O "31 DE JANEIRO,,

# O chefe

## do Estado

# pronunciou hontem

## um interessante discurso

# na capital do norte

PORTO, 31.—(Do nosso enviado especial) Teem decorrido com o maior brilhantismo, apesar da chuva, as festas comemorativas do 31 de Janeiro, a que assiste o Chefe do Estado, que tem sido entusiasticamente aclamado

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do chefe do governo, do ministro da Instrução, do presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, do governador civil do Porto, do seu secretario particular, sr. Bourbon e Menezes, e dos seus oficiais ás ordens, visitou, ontem de manhã, a freguesia de Paranhos, sendo entusiasticamente recebido, ao som da «Portugueza», com vivas á Patria e á Republica, pelo povo e pela junta de freguesia, que lhe apresentou as boas vindas.

Apoz os cumprimentos, o sr. dr. Bernardino Machado presidiu á festa da Escola Oficial de Paranhos e á instalação da Caixa de Assistencia ás Escolas 35 e 36, tendo tambem procedido á inauguração da Cantina privativa das mesmas escolas.

O edificio da Junta e das escolas estava lindamente engalanado, tendo sido prestada a guarda de honra pelos alunos do Asilo Profissional do Terço, cuja banda abrilhantou a festa.

Devido ao mau tempo, ficou transferido para amanhã, o anunciado cortejo civico a que o sr. presidente da Republica, deve assistir da varanda do Instituto Superior do Comercio.

O sr. dr. Bernardino Machado, antes de ir ao Prado do Repouso, onde depoz, junto do tumulo dos precussores da Republica, uma palma de flores com a legenda:

«Dedicação do presidente da Republica aos herois de 31 de Janeiro. Porto 31 Janeiro 1926».

Dirigiu se com seu secretario particular sr. Bourbon e Meneses, a Massarelos, onde verificou os estragos causados pelo ultimo furacão, que felizmente, são muito inferiores aos de Espinho.

Um operario leu uma representação ao sr. dr. Bernardino Machado, pedindo o seu auxilio, pois encontram-se 100 pessoas sem trabalho, tendo o sr. presidente prometido fazer tudo o que puder.

* * *

Na cadeia civil do Porto, realizou-se hoje uma festa imponente, comemorando o 31 de Janeiro.

As decorações internas têm no seu conjunto um curioso aspecto, vendo-se por toda a parte trofeus e arbustos.

O sr. presidente do ministerio visitou todas as dependencias da cadeia, e examinou com a maior atenção, a exposição dos trabalhos dos reclusos, que é interessante e original.

Em seguida, procedeu se ao descerramento do retrato do sr. Presidente da Republica, no meio de entusiasticos vivas e palmas, tendo, neste momento, o Orfeon da Escola Infantil n.º 1, de Bomfim, entoado varias canções. A simpatica festa terminou com a distribuição de frutas secas e bolos, oferecidos pelo comercio da cidade, que os presos receberam com manifesto prazer.

A' noite, o sr. dr. Bernardino Machado ofereceu no «hall» do grande Hotel, um banquete de 50 talheres aos deputados e senadores, e aos srs. presidente do Senado e da Comissão Executiva da Camara Municipal e Junta Geral do Distrito; Governador Civil, Procurador da Republica, general comandante da Divisão, Bispo do Porto, chefe do Departamento maritimo do norte, presidentes das Associações Comercial, Industrial, de Jornalistas e Homens de Letras, etc.

Ao «toast» o sr. Presidente da Republica leu o seguinte discurso:

Meus senhores: — O tempo consagrou a revolução de 31 de Janeiro de 1891. Em breve se viu desenganadamente que as esperanças de quantos ainda confiavam na seiva da vida do antigo regime eram vãs. Conselhos severos da nobre vereação portuense, increpações parlamentares dum dos nossos maiores oradores, filho desta cidade, tentamens governativos de regeneração politica, tudo foi baldado.

O Porto, com a sua altiva tradição, reagiu veementemente, primeiro que ninguem, aos golpes vibrados nas franquias publicas.

E, para mais exacerbar a sua nobre exaltação, o «ultimatum» de 1890, eco humilhante da suzerania estrangeira vencida pela revolução, aqui mesmo, em 1820, veio lançar sfnistramente, em todo o país um rebate tremendo Que sobreviria ainda? As mais pungitivas apreensões pairavam lugubremente sobre e porvir. As classes dirigentes faliam. Sob pena do nosso irremediavel deperecimento, era forçoso renová-las nas fontes puras da soberania popular.

O protesto portuense irrompeu, resoando emotivamente em todos os corações patrioticos. Portugal inteiro formulou o libelo ardente da sua irreprimivel indignação contra a ditadura interna e externa a que a monarquia nos sujeitava. E foi a desassombrada sentença desse processo formidavel que a Nação proferiu, em nome do seu imorredoiro destino, implantando redentoramente a Republica, herdeira e depositaria dos feitos civilizadores dos nossos maiores, porque a liberdade entre nós é a propria força vital de grandeza epica dos Lusiadas.

Meus senhores! Quando, em 1916, recentemente eleito, vim a esta cidade celebrar a comunhão piedosa do 31 de Janeiro, eu tinha contraído perante a Nação a indeclinavel responsabilidade de presidir á nossa valorosa intervenção na grande peleja mundial. Hoje, que, reeleito á magistratura presidencial, volto aqui a inspirar-me no mesmo culto reverente dos nossos precursores para o desempenho do mandato que de novo me foi concedido, a finalidade que devo ter em vista, é muito outra, mas não é menos premente e ardua. As dificuldads do lance que atravessamos, são tambem enormes. E, como o problema da guerra, cumpre-nos resolver o da paz, pugnando esforçadamente, com egual denodo, pela vitoria do Direito tão mal ferido pelas crises amargas das nossas intemperantes dissenções, sempre fatalmente seguidas das «fintas» e aventuras de alucinados ditadores, que pretendem fundar a ordem, salvar-nos, deprimindo e convulsionando a autoridade da Nação. Acima de todos os tribunaes, a consciencia publica condena e flagela severamente os fautores de tão criminosos atentados.

Deante do inimigo comum, foi possivel estabelecer-se, como transe agudo da contenda, a união sagrada, sobrelevando a todas as paixões, a todos os interesses e a todos os pensamentos divisorios, a paixão, o interesse e o pensamento da independencia nacional. A situação mudou. E', porém, sempre imperiosa a concentração de todas as nossas controversias, ainda as mais generosas, dentro da livre orbita, que lhes está traçada pela disciplina constitucional, que se reforma, mas a ninguem é licito romper.

Felizmente as nuvens descerram-se. A plena liberdade de crenças que proclamamos, vai dando de si, graças á actual atitude conciliа-

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

## Pelos teatros

### Araujo Pereira

*Araujo Pereira é um nome consagrado no nosso teatro. Como «meteur-en-scène», a sua obra cheia de cultura, de inteligencia e de arte, tem merecido a*

ARAUJO PEREIRA

*admiração e o louvor de todos. No teatro Apolo, Araujo Pereira tem dado provas da sua actividade e bom gôsto,*

*Araujo Pereira, que tem estado doente, entrou em convalescença. Amanhã, realiza-se no teatro Apolo uma festa em sua honra, á qual o «Diario de Lisboa» se associa.*

### «Las Maravillosas»

*Em 2.ª recita de assinatura sobe hoje á scena, no Teatro da Trindade, pela grande Companhia de Revistas Velasco, a «feerie» de grande espectaculo, «Las Maravillosas», peça, pode dizer-se, absolutamente nova, visto que inteiramente novo é o seu desempenho, o seu riquissimo guarda-roupa vindo da mais importante casa de Paris e os seus deslumbrantes scenarios, todos pintados expressamente pelo scenografo nosso compatriota sr. Jaime Silva, residente no Rio de Janeiro,*

### Atrás do reposteiro

O teatro Nacional vai pôr em scena, no proximo sabado a comedia «As Urracas», que estava em ensaios a quando da dissolução da sociedade artistica. Esta comedia e as peças «Mademoiselle demonio» e «As duas metades», farão a epoca de Carnaval.

—Depois de amanhã sobe á scena no teatro S. João, do Porto, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a comedia «O sinal de alarme». Em ensaios continua nesta companhia a peça «O homem das cinco horas», traduzida por Alvaro de Andrade.

—A revista «Pom-Pom», que ontem se estreou no Foz, representa-se todos os dias, em «matinée» e «soirée», sendo precedida de «films».

—O Gremio dos Artistas Teatrais, realisará este ano duas recitas com «O Martir do Calvario», na quinta e sexta-feira santas, tendo como interpretes todos os principais artistas do teatro português, que gentilmente são cedidos pelas emprezas, que não darão espectaculos nessas noites.

—O Apolo realiza os seus espectaculos de Carnaval com as comedias «Maridos encravados», «Pele Nova» e uma pequena farça de Courteline, interpretada por Alves da Cunha.

—Melhor informados, sabemos que o director artistico da companhia de revistas Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, que vai ao Brasil, é o «meteur-en-scène» do Maria Vitoria, Rosa Mateus.

—Promovida por um grupo de socios do Gremio dos Artistas Teatrais, deve realizar-se brevemente, na sua sede, uma pequena festa intima, oferecida ás primeiras figuras da companhia Velasco, ás quais vai ser dirigido o respectivo convite.

—O almoço que os artistas empresarios Luisa Satanela e Estevão Amarante tencionavam oferecer ante-ontem ficou sem efeito, em virtude do recente falecimento do escritor Ernesto Rodrigues.

—Sobe amanhã á scena, pela primeira vez, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Armando de Vasconcelos, a opereta «Bayadera», na qual a actriz Auzenda de Oliveira desempenha, pela vez primeira em Portugal, o papel de «Marieta La Trusette», que foi criado pela actriz Lea Candini.

**ABADIA**
O BIFE de maior fama com pão e vinho, por 8$00
Serve-se no Salão do Café.
NO CAFÉ-RESTAURANT
Almoços, Jantares e Ceias
Especialidades em pratos do dia
ABERTO TODA A NOITE
36, P. dos Restauradores, 40

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

# A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Basta de mulheres!
A opinião publica
Uma revista de actualidades
A sala tem aquecimento

## O "RAID,, ESPANHA-ARGENTINA

# Os aviadores espanhoes chegaram a Pernambuco

### depois duma pequena demora em Fernando Noronha

O «Plus-Ultra», em 9 dias e meio, uniu por um maravilhoso «raid» a Europa com a America, isto é, a Espanha com o Brasil. O avião espanhol, que cobriu pouco mais ou menos a rota dos nossos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral tocou, segundo os telegramas que em baixo se lêem, no Recife, pequena cidade brasileira, cheia de interesse e de pitoresco.

O primeiro telegrama, ainda indeciso, mostra a maneira como os aviadores espanhois, pela T. S. F., que tinham a bordo, iam sendo orientados pelas estações da America:

RECIFE, 30, (ás 16 horas)—O tempo tornou-se subitamente incerto. As estações de Olinda, do Natal e de Fernando de Noronha orientam Franco, anunciando ameaça de chuva. Em todo o caso a tarde mantem se com um sol abrazador. Os ventos são moderados e sopram nas direcções Este e Oeste, havendo tendencia para uma boa noite.

Neste momento não se sabe ao certo qual a verdadeira intenção dos tripulantes do avião espanhol quanto ao destino. E' convicção geral de que descerão em Fernando de Noronha. O trajecto é de 3.100 quilometros. As autoridades do Recife estão providenciando para facilitarem a amarissagem.—(A)

Ansiedade. Olinda insiste, mas Franco é uma interrogação no espaço:

RECIFE, 30, (ás 16,30)—A estação de Olinda chama insistentemente Franco sem, porém, obter resposta. A espectativa é enorme.—(A.)

Até que, como numa legenda cinematografica...

BUENOS AYRES, 30 (ás 17,30).—Um radio da «Blas Lezo» informa que, ás 17 horas, o avião segue a sua rota sem novidade.—(A.)

A capital da Republica Argentina vence em informações, mas é Recife que recebe novas aereas de França:

RECIFE, 30 (ás 17,30).—Franco expediu um radio dizendo estar a 500 milhas de Fernando Noronha e comunicando que considera provavel fazer escala por aquela ilha, a fim de se abastecer de gazolina. O Presidente do Estado, dr. Sergio Loreto, telegrafou ao director do Presidio, ali instalado, recomendando-lhe que preste todo o auxilio aos aviadores. A cidade está vivendo horas de ansiosa espectativa.

## Chegada a Fernando Noronha

**RECIFE, 30 (ás 20,35).—Confirmando telegrama urgente, agora mesmo expedido, informamos que o «Plus Ultra» amarissou perto de Fernando Noronha, por lhe ter faltado a gazolina. O «raid» prosseguirá amanhã.—(A.).**

Pormenores:

**RECIFE, 30 (ás 20,40).—O hidro-avião desceu ás 19,55 exactas, longe do porto de Fernando de Noronha. Os aviadores foram conduzidos para a ilha a bordo dum barco pertencente ao Presidio. Foram acclamadissimos. O mar está agitado.—(A.)**

Telegrama que precisa ser confirmado:

**RIO DE JANEIRO, 30 (ás 22 horas).—Franco e seu companheiro foram obrigados a desembarcar no alto mar por lhe faltar a gasolina, navegando depois para a costa, até que os foi recolher um barco do Presidio de Fernando de Noronha.**

**O hidro-avião foi seguidamente rebocado.—(A.)**

FERNANDO NORONHA, 30 (ás 22,10).—O hidroavião está amarado no porto de Santo Antonio, ao largo do ilheu Conceição. Os aviadores, ilesos, vão descansar, começando, logo de manhã, os preparativos do vôo até esta cidade. Mar picado.—(A.).

Preparativos de viagem:

PERNAMBUCO, 31.—Informam de Fernando Noronha que o aviador Franco renunciou a desembarcar, em consequencia do mar estar agitado. O contra-torpedeiro «Alsedo», que comboia o «Plus Ultra», chegou a Fernando Noronha, ás 7 da manhã, transportando gazolina. O aviador Franco continuará, ás 11 horas (hora local), o seu vôo para Pernambuco, devendo o vôo durar três horas. O comandante Franco declarou que, á volta, passará por Buenos Ayres, pelo Pacifico, Panamá, Cuba.—(H.).

Continúa o «raid»:

FERNANDO NORONHA, 31 (pela T. S. F.).—O comando Franco continuará a sua viagem para Pernambuco ás 15 horas (meridiano de Greenwich).—(H.).

Informação de partida:

LONDRES, 31.—Informam de Pernambuco á Agencia Reuter que o avião «Plus Ultra» partiu, ás 13 horas, de Fernando Noronha, com destino a Pernambuco.—(H.).

Porto mais perto:

**RECIFE, 31, ás 16,45 (urgente)—O avião «Plus Ultra» está á vista de Recife ás 16 e 40. O povo delira.—(A.)**

A chegada:

**RECIFE, 31, ás 16,46 (urgente)—Os aviadores espanhois chegaram sãos e salvos. Acclamadissimos.—(A.)**

Hora exacta, pelo meridiano de Greenwich:

**PERNAMBUCO, 31 (Pela T. S. F.)—Os aviadores espanhois amararam sem incidente ás 19,30, hora de Greenwich.—(H.)**

Nota geografica: Recife é a capital do estado de Pernambuco.

## A recepção no Recife

RIO DE JANEIRO, 31—A população em massa acclamou os aviadores no Recife. Os tripulantes do «Plus Ultra» foram acolhidos pelos representantes de todas as colectividades locais, pelas delegações oficiais e pelas autoridades.

No local onde desceu o hidro, organisou-se depois um cortejo em direcção ao consulado, aonde foi oferecido aos comandantes Franco e Alda e ao mecanico um «champagne» de honra. Trocaram-se brindes comovidos, emquanto nas ruas o povo exteriorisava o seu entusiasmo. No ponto onde está fundeado o «Plus Ultra» realizou-se a cerimonia da colocação duma placa de ouro comemorativa, tendo sido entregues aos aviadores uma medalha tambem de ouro e uma mensagem de saudação a Franco, assinada pelos espanhois residentes em Buenos Aires. Seguidamente organisou-se novamente o cortejo que se encaminhou para a Basilica do Carmo.

A' noite, houve um grande banquete. Os aviadores são hospedes oficiais do governo pernambucano. A colonia portuguesa toma parte activa nas festas. A comissão que se constituiu para organisar a recepção a Gago Coutinho e Sacadura Cabral preparou um programa de homenagens, entre as quais se contám uma recepção e um banquete.

A' semelhança do que fez o visconde de Moraes, em nome da colonia portuguesa no Rio de Janeiro, os portugueses residentes no Recife telegrafaram para Franco, pouco antes da partida da Praia, fazendo votos pelo exito do «raid». Em toda a parte os portugueses colaboram intimamente com os espanhoes nas festas que se preparam para receber a tripulação do «Plus Ultra».—(A.)

---

PORTO ALEGRE, 31.—Constituiu-se uma comissão de elementos espanhoes para organisar festas em honra da tripulação do «Plus Ultra».—(A.)

---

RIO DE JANEIRO, 30—(A's 17).—O consul de Espanha enviou um radiograma ao comandante Franco, pedindo-lhe que, se lhe fosse impossivel descer na Bahia, passe sobre a cidade, a fim de satisfazer os ardentes desejos da colonia e da população.—(A.)

---

MADRID, 31.—A primeira cidade da Europa a receber a informação da chegada dos aviadores espanhoes a Fernando de Noronha foi Lisboa, por intermedio do cabograma expedido do Recife pela Agencia Americana, meia hora depois da amarissagem. O proprio governo hespanhol só muito depois teve a noticia da conclusão da colossal «étape».—(A)

---

Gago Coutinho, que já morou no ceu — mora ha muito tempo na rua da Esperança. O bairro é humilimo. Ovarinas e catraeiros. Dos terceiros andares vê se o rio. O almirante do Atlantico, igualsinho ao das Indias, em decisão e audacia, trabalha calculos algebricos junto duma janela. A prancheta tem papeis e os papeis numeros. Gago Coutinho lê devagarinho os telegramas do «raid» do «Plus-Ultra».

—Então?

—Tinha a certeza de que os espanhois chegavam.

—Porquê?

—Quem vai a Fernando de Noronha vai ao Brasil.

—Ao Brasil? De certeza?

—Tanto assim é que mandei ontem para o Recife um telegrama aos aviadores.

—Parte tecnica...

—E' preciso não confundirmos as horas. Franco descolou da Praia 6 horas locais, isto é 8—Greenwich.

—E tocaram...

—Fernando Noronha ás 8 da noite. Quere dizer: 22 em Portugal.

—Boa viagem...

—14 horas magnificas de vôo. O que é surpreendente é o aparelho ter chegado de noite.—Acentua—noite fechada, sem lua, que devia nascer naquelas paragens ás 10 horas. O feito é magnifico e demonstra uma grande certeza da parte dos aviadores. Se quizessem, tinham saído mais tarde da Praia—e mais tarde chegavam.

—Ao ilheu Conceição...

—E' um erro julgar que esse ilheu, que afinal é um penedozito, está longe de Fernando Noronha.

«Não é assim: fica pegado. Tem um farol.

—Fraca indicação para os espanhoes...

—Sim, fraca.

—Serviram-se do seu sistema de navegação aérea?

—Não sei, mas é possivel. No entanto, Franco não é um marinheiro. O seu principal elemento de exito foram os radios.

—E os recursos...

—Devem ter gasto em gasolina 2 mil quilos e 100 quilos de oleos—da Praia a Fernando Noronha. A media das milhas—orça por 90. Quando sairam de Cabo Verde, o aparelho pesava seis mil quilos. Nas ultimas 2 horas da «étape» o aparelho devia pezar apenas 4.500 quilos. Isto é muito bom.

«Se o aparelho sofresse alguma avaria, podia fazer navegação maritima, o que já não podia suceder, no inicio do vôo, com os seis mil quilos. Foi esta a razão que levou os espanhois a sairem da Praia de madrugada. Em caso de desastre eram facilmente vistos».

—Dizem os telegramas que lhes faltava a gasolina, tendo sido obrigados a descer.

—Não creio. Deviam ter gasolina, mas pouca para chegar ao Recife.

—Quando cavalos tem o «Plus-Ultra»?

—900.

—E o seu aparelho, almirante?

—360.

Fechando:

—O que eles fizeram é magnifico. Principalmente o terem descido noite fechada em Fernando de Noronha.

«Tinham tanto a certesa de lá chegarem, que não esperaram pela claridade do luar. Muito bem! Muito bem!»

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

HOJE—1.ª representação
da comédia em 3 actos, de Lepiva

# MADEMOISELLE DEMONIO

**Politeama** Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-RÓBLES MONTEIRO

## HOJE

2.ª representação da comédia

# Não te melindres, Beatriz

**EDEN TEATRO** Telef. N. 3800

HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45

Ultimas representações
da revista

## FUNGÁGÁ

Brevemente a fantasia burlesca

**AS ONZE MIL VIRGENS**

# União Electrica Portuguesa

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

**CAPITAL REALISADO: Esc. 5:000.000$00**

**SÉDE: Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO**

**Elevação do Capital a Esc. 20:000.000$00**

pela emissão de 150:000 acções de Esc. 100$00 cada uma, ao par, em harmonia com a deliberação tomada na Assembleia Geral Extraordinaria realizada em 25 de Abril p. p. e ulterior resolução do Conselho de Administração.

A subscrição entre os Srs. Accionistas acha-se aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, desde 1 de Janeiro de 1926 e será efectivada em 3 séries de 50:000 acções designadas pelas letras A, B e C.

Cada Sr. Accionista terá direito a subscrever por cada acção actual uma acção da série A, outra da série B e outra da série C.

Os Srs. Accionistas, no acto da subscrição, deverão apresentar as suas acções para serem carimbadas.

E' permitido aos Srs. Accionistas subscrever em cada série qualquer numero de acções superior ao das que possuam da série anterior mediante o desembolso de 10$00 por cada acção, sujeitando-se ao rateio. Tambem lhes é permitida a antecipação da subscrição das três séries, vencendo o juro de 7 0,0 ao ano durante o periodo da antecipação.

A falta do pagamento das prestações nos prazos a seguir estabelecidos fica sujeita ao juro de móra de 6 0,0 anuais, nos termos do Art. 6.º dos Estatutos.

**Pagamento das prestações:**

**Série A**
- 1.ª prestação: Esc. 50$00 por acção, pagamento de 1 a 30 de Janeiro de 1926; e
- 2.ª prestação: Esc. 50$00 por acção, pagamento de 1 a 28 de Fevereiro de 1926.

**Série B**
- 1.ª prestação: Esc. 50$00 por acção, pagamento de 1 a 30 de Junho de 1926; e
- 2.ª prestação: Esc. 50$00 por acção, pagamento de 1 a 31 de Julho de 1926.

**Série C** — Prestação unica: Esc. 50$00 por acção, pagamento de 1 a 30 de Dezembro de 1926.

Porto, 31 de Dezembro de 1925.

Pela **União Electrica Portuguesa**

Os Engenheiros-Directores

a) *José Côrte Real.*
a) *Enrique Carpio.*

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

**GUITARRA**

**Lecciona-se.** Resposta a este jornal ao n.º 57.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OUBO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

# Alfaiataria ANGLO-LUSA, LIMITADA

Grande sortido em tecidos proprios para casacas e smokings para

*Preços actualisados*

## Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Telefone 891 Norte

**GRAND PRIX**

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1914

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

1.º JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BRUXELLES 1897 LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

## Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELÉM, 174-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

# COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

**Soc. Anonyma Responsabilidade Limitada**

**Capital Esc. 9.000.000$00**

**RUA DO COMERCIO, N.º 85**

## AVISO

São avisados os Srs. Accionistas de que o dividendo de Esc. 30$00 (trinta escudos) por acção, votado em Assembléa Geral ordinaria de 29 de Outubro pp., está a pagamento na Thesouraria desta Companhia, ás Segundas, Quartas e Sextas, das 11 ás 14, a partir do dia 22 de Fevereiro, começando o recebimento das acções para esse efeito no dia 18.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1926.

O Administrador Delegado

J. de Bettencourt de V. Thompson

**Não confundir**

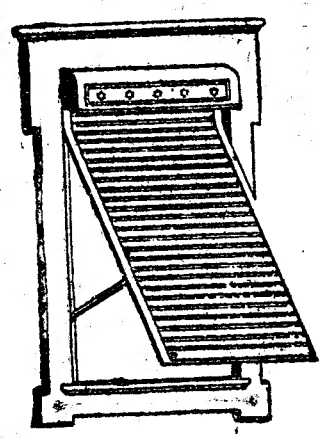
**Quereis bom e barato? Só na Nova Casa de Vendas a Prestações, sem fiador.**

**RUA DA BOA VISTA, 140, 2.º**

**(Ao Conde Barão)**

# GELOSIAS, LIMITADA

**Stores Gelosias**



Esc. 85$00 por m.²

**RUA MARIA ANDRADE, 11**

# D. Maria Rita Ganhão Teixeira

**Missa do 1.º Aniversario**

Domingos Bernardo Teixeira e sua familia participam ás pessoas das suas relações que, terça-feira, 2 do corrente, mandam rezar uma missa na igreja de S. Domingos, ás 11 horas, sufragando a alma de sua muito saudosa esposa, mãe e sogra.

**TEATRO AVENIDA** TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

# O Pão de Ló

**TEATRO APOLO** TELEFONE N. 4129

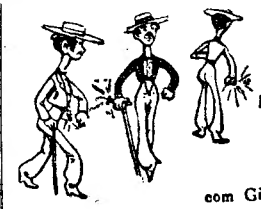
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

## A TABERNA

Dia 4—Recita da actriz Maria Izabel

**O SALTIMBANCO**



TEATRO DO GYMNASIO

Peça de gargalhada

**A Tia Andreza**

com Gil Ferreira e Alegrim

DOMINGO: 9.º concerto Fão.

# Joaquim Hermenegildo Pombeiro

## FALECEU

**Confortado com os Sacramentos da Egreja**

## R. I. P.

Julia Gerard Pombeiro, Amalia Henriqueta Pombeiro, Gertrudes Pombeiro Cotrim de Carvalho e sua filha, Virginia da Madre Deus Pombeiro (ausente), João Artur Macieira seus filhos e genro, Herminia Adelaide Pombeiro Dias seu marido, filhos e nora e Carlos Gerard, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu muito chorado marido, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2 do corrente pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da quinta de Nossa Senhora da Conceição no Alto da Fonte de Louro ao Arieiro, para o cemiterio Ocidental.

# José Manuel de Figueiredo Nobre

Finou se hontem, pelas 19 horas, este antigo comerciante da nossa praça, cujo funeral se realisa amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Infante D. Henrique, 68, 1.º, para o cemiterio oriental.

**Perfumaria Higiene**
**Rocio 62—Telefone 4862-N.**
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

# ESTRANGEIRO

**POLICLINICA DA ESTRELA**
**R. Domingos Sequeira, 1 M, rez-do-chão**
**DR. LUIZ QUINTELA**
Assistente da Fac. de Med. e Int. dos Hospitais
*Estomago, figado e intestinos e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)*
CONSULTAS ÁS 14 HORAS

## BRASIL

# O "boxeur,,

## Tavares Crespo venceu ao primeiro "round,,

### Jack Marin

RIO DE JANEIRO, 31

Diante de 8.000 pessoas, realizou-se o sensacionalissimo desafio de «box» entre Tavares Crespo e Jack Marin, o qual estava interessando, não só o Brasil, mas todos os centros desportivos sul-americanos. Logo ao primeiro «round» Crespo venceu Marin, pondo-o «knoch-out». O campeão português foi levado em triunfo pela multidão que o aclamou com delirio. — (A.)

Anibal Fernandes venceu Onadir Sampaio, ao quarto «round», por desistencia. O pugilista português foi muito ovacionado. — (A.)

### Um telegrama
**do Visconde de Morais**

Zeferino de Oliveira, em nome dos centros regionais portugueses, telegrafou ao Presidente da Republica, manifestando-se em desacordo com a representação parlamentar da colonia.

O «Correio da Manhã» publicou uma entrevista com o sr. Visconde de Morais, em que este cotadissimo membro da colonia discorda absolutamente da referida representação. — (A.)

### Um saldo
**no orçamento brazileiro**

A balança das receitas e das despezas do Estado do Rio de Janeiro durante o ano de 1925 apresenta um saldo positivo de 2.720 contos. A imprensa elogia a administração fecunda do Presidente, dr. Feliciano Sodré. — (A.)

Os jornais anunciam que o governo de Minas Gerais vai propôr aos banqueiros franceses o pagamento imediato de toda a divida daquele Estado. — (A.)

## NO PARLAMENTO FRANCÊS

# E' necessario

## restabelecer a confiança para equilibrar o orçamento

## e sanear as finanças

## afirma Aristides Briand

Na Camara francesa continua a discussão financeira.

O deputado Vincent Auriol atacou, na ultima sessão, o projecto do governo.

—O seu «contrôle» fiscal é insuficiente e exagera o rendimento dos impostos.

O facto de prever, ao mesmo tempo, no orçamento para este ano, 2 biliões e 500 milhões de reembolso ao Banco de França, e 4 biliões e meio para a amortisação parece ao sr. Vincent Auriol um exagero optimista da suposta capacidade fiscal do país. O orador preferiria uma politica de estabilisação:

—Com o vosso sistema de reembolso, no ano proximo vireis pedir novos biliões para a amortisação e novos biliões para o reembolso ao Banco. E' o contribuinte transformado em Sisifo! Acreditais que ele possa suportar o peso continuo do seu tormento? (Vivos aplausos da esquerda).

E o imposto sobre os pagamentos? Deve ser provisorio?

Vincent Auriol receia que ele não dure mais que o imposto sobre a importancia dos negocios, que ele duplica.

A comissão elaborcu textos que devem ser eficazes, visto que — pensa Auriol — aqueles que vão ser obrig dos a pagar os cobrirão de maldição! O endôsso dos titulos ao portador, a reforma dos impostos das heranças, são dum rendimento certo; mas ao lado de tudo isto, impõe-se uma politica de estabilisação. Doutra maneira não haverá equilibri...

—Todos os equilibrios se pódem destruir, empurrados pela subida dos preços. Sim, o equilibrio do oraçmento! — comtanto que os cambios e os preços não o destruissem, comtanto que os portadores não liquidassem os valores a curto praso.

* * *

Resposta de Briand, em nome do governo:

—Não esqueçais que o ritmo dos reembolsos se atenuou fortemente. Nós encontrámo-nos, á nossa chegada ao governo, diante de caixas vazias, com um «déficit» de 600 a 800 milhões por mês, de reembolsos sobre as subscrições e que ameaçava pôr-nos ante a necessidade duma nova inflacção. E pouco a pouco, os reembolsos diminuiram, e, neste mês, registámos já 95 milhões de diferença, em vez de 800. (Vivos aplausos do centro, da direita e dalguns bancos da esquerda).

Outras frases:

—Isto é o levantamento! Isto é confiança! (Muitos aplausos). Nada farão o vosso engenho nem as vossas sugestões, se a confiança não vos acompanhar. Nada, se o cambio não se melhorar! Porque, quinze dias depois de terdes feito o equilibrio na tribuna, ele não existirá. E', realmente, uma necesidade realisar, ao mesmo tempo que o equilibrio orçamental, o saneamento financeiro. Mas não se póde pensar nisso, sem se restabelecer a confiança publica.

## FRANÇA

# O projecto

## dos falsarios das notas de 1000 francos

### já se conhecia

PARIS, 1

O ENVIADO ESPECIAL DO «JOURNAL» A BUDAPEST, NO SEU REGRESSO A PARIS, AFIRMA QUE BRIAND POSSUE DESDE QUINTA-FEIRA A PROVA DE QUE O SR. BETHLEN CONHECEU OS PROJECTOS DOS FALSARIOS.

TRATA-SE DUMA TRADUÇAO ENVIADA POR BETHLEN AO MINISTRO DE FRANÇA DUMA CARTA DIRIGIDA AO RACISTA PENRENYI POR BETHLEN. EMQUANTO QUE NO ORIGINAL BETHLEN PEDE PARA ADIAR PROVISORIAMENTE OS PROJECTOS, A TRADUÇAO DIZ QUE BETHLEN OS DESACONSELHA. — (H.)

REVAL, 1

O «comité» executivo da União das Republicas Socialistas Sovieticas decretou a construção acelerada de 25 submarinos de 700 toneladas, destinados á defeza de Leninegrado. — (H.)

PARIS, 1

A Camara terminou a discussão geral dos projectos financeiros, começando na terça-feira a discussão por artigos. —(H.)

**Não comprem** Carteiras e malas sem verem a coleção da Casa Bastos Silva Lt.ª RUA DE S. NICOLAU, 81

**PELATARIA FRANCO-LUSA, L.DA**
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
**CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.**
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
**PELES AVULSO**
Preços excepcionais

**SAPATARIA CONTENTE, LTD.A**
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

**AU RENARD ARGENTÉ**
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

**Garage Monumental**
A maior do País
Recolha de carros a Esc. 60$00 e bonus no consumo a partir de 1 de Fevereiro
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

**Automoveis Studebaker!**
**Overland!**
**Delage!**
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

**Dinheiro**
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: **A Comercial**, a juro mais barato.
**18, T. da Trindade, 22**
(ao Chiado) Telef.: 3992-C.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

**Condes**
Grandes exitos de
SALOMÉ
de Oscar Wilde,
com Nazimova
Punhos de ferro aventuras
com Regineld Denny
Charlot na rua da Paz farça
com CHARLIE CHAPLIN
I Portugal Tchecoslovaquia
(foot-ball)
Revista Mundial 297
actualidades
Carnaval de 1926 — Bilhetes á venda

**Policlinica DA RUA DO OURO**
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

# ULTIMAS NOTICIAS

Camisas bordadas á mão a 12$00
Parures de opal, desde 45$00
Variado sortido
Marques & Gallos, L.da
R. do Mundo, 75—Tel. 310-C.

*"FOOT-BALL,,*

## POR

### 4 a 1
### venceram
### a selecção de Lisboa

os representantes

**da cidade de Praga**

A selecção da cidade de Praga bateu ontem, em Palhavã, a selecção do distrito de Lisboa, por quatro bolas a uma.

Este resultado é estupefaciente. E ainda mais se o cotejarmos com os outros que, nesta semana, a embaixada do «football» amador tcheco conseguiu:

Selecção nacional e Tchecoslovaquia... 1-1
Selecção do Porto b. Selecção de Praga 5-3
Selecção de Praga b. Selecção de Lisboa 4-1

Ficava muito bem aqui uma linha de pontos de exclamação. Mas ainda ficava melhor uma série de exclamações — sem pontos....

O melhor é não fazer considerações e dizer o que se passou.

Com a chuva que caíu antes do desafio, o campo ficou transformado num lodaçal com tendencias para pantano. Os espectadores, para chegar nos respectivos logares, atolaram-se rasoavelmente. E a Associação de Foot-ball de Lisboa apresentou-lhes inovações curiosas e apreciaveis. Até aqui, havia geral, bancada lateral e bancada central. Ontem houve muito melhor e mais variado. A saber: bilhetes de geral, bilhetes de bancada lateral com direito a assento, bilhetes de bancada lateral, com direito a estar em pé, bilhetes de bancada central numerada, e bilhetes de bancada central em pé!

Esta de vender bilhetes de bancada para estar em pé, não lembrava ao demonio! Mas o que não lembrava ao demonio nem a autenticos directores duma Associação de Foot-ball, éra o destinar logares dessa categoria aos cartões de imprensa distribuidos pela mesma Associação!

* * *

Quando acabou a primeira parte, os tchecos ganhavam por 1 a 0 — um «goal» explendidametne feito pelo meia-direita.

O «onze» português, já neste tempo dá u má conta de si. Aguentaram a situação os dois «defezas» é Cesar, que fez neste tempo, no seu logar de «medio esquerdo», uma exibição colossal.

A segunda parte foi um completo desastre para os lisboetas. Os estrangeiros fizeram mais três «goals» — um dos quais disparado de meio-campo! Salvou-se a honra com uma penalidadesinha... e disse...

Cipriano, a par de coisas boas, fez, neste tempo, disparates grandes. Entre eles o de transformar num «goal», uma bola que ía fóra!

A defeza manteve-se sempre. Pinho, ligeiramente inferior ao companheiro, teve a desculpa de não possuir adiante de si: um Cesar...

A linha media, aparte o «esquerdo», foi nula ou quasi. Não será exagero dizer-se que o nosso «medio-centro» não tocou acertadamente na bola, cinco vezes.

A crise de «avançados», no Sul, é suficiente para não inspirar confiança o ataque duma selecção lisboeta. Com a falta de apoio que ontem tiveram, não é, pois, para admirar o triste trabalho do quinteto da capital. O menos pior foi, talvez, João dos Santos.

Os amadores tchecos fizeram ontem a sua melhor exibição desde que entraram a fronteira. Com uma homogeneidade quasi perfeita, o seu «onze» mereceu a vitoria e talvez até: — uma melhor vitoria.

No seu ataque, merece especial referencia o «interior direito».

O BANCO ANGOLA E METROPOLE

## COMO

**obtiveram**

## os burlões

as escalas

## das notas?

Nas averiguações sobre a burla das notas de quinhentos escudos ha um pormenor que, por importantissimo, preocupa as atenções dos investigadores desde a primeira hora em que se verificou a existencia da falsificação inicial.

E' o das escalas de seriação. Como as obtiveram os homens do Angola e Metropole, para as fornecerem á casa Waterlow & Sons, sabido que se trata de um segredo de Estado, só conhecivel pelos directores do Banco de Portugal?

As autoridades policiais têm consagrado o melhor do seu esforço á descoberta desta incognita do complicado problema, sem resultados, até agora, que possam classificar-se de decisivamente satisfatorios, ainda hoje se aguardando que algum facto inegavel, concludente, se produza a tal respeito.

Formulam os juizes duas hipoteses para explicação do caso e para orientação das diligencias:

Primeiro: As escalas fôram fornecidas aos burlões por alguem que estava no segredo delas, e que assim se prestou a colaborar na falcatrua. Neste caso, ha que descobrir quem foi que praticou tal delicto, para o efeito das sanções que lhe competirem.

Segunda: Fôram os proprios autores da burla — Alves dos Reis e a sua gente — quem obteve as escalas, copiando-as das proprias notas cuja emissão se pretendia duplicar.

Arranjaram uma nota de cada série, das autenticas, e assim conseguiram a escala completa de que precisavam.

Sabemos que os magistrados a quem estão confiadas as investigações propendem, no estado actual das diligencias e por virtude de estudos a que têm procedido, a crer que foi assim, desta segunda maneira, que os burlões puderam fornecer á casa Waterlow aquele elemento indispensavel para o fabrico que lhe havia sido encomendado.

Razões: se as escalas fôssem fornecidas por gente que estava no segredo delas, não se teria dado o engano, que Waterlow notou, de se chamar Pereira Lima ao sr. Pereira Junior, director do Banco de Portugal. Mais: e não estariam erradas as aludidas escalas nas notas da duplicação.

O sr. dr. Francisco Menano, falando hoje com os representantes dos jornais, disse, a tal respeito, em certa altura da conversa:

—Sim... as escalas estão erradas...

* * *

Outro episodio da conversa de hoje com o magistrado auxiliar do sr. dr. Alves Ferreira:

—Sr. dr.... e a incomunicabilidade dos presos...?

—Continua... até ser preciso.

—Mas... é anti-constitucional... nunca se fez uma coisa assim...

—Nunca se fez?! E' que o senhor já se não lembra de que os individuos presos sob a acusação de pertencerem á «Legião Vermelha» estiveram incomunicaveis durante cerca de oito meses...

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

OS TRABALHADORES DA IMPRENSA

## COMO

**decorreram**

## as eleições

dos corpos

## dirigentes

Ante-ontem realizou-se a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Tratava-se da eleição dos corpos gerentes e da nomeação dos delegados com caracter permanente. A séde nova da Associação dos Jornalistas, casa situada em local magnifico, e instalação que a toda a gente mereceu louvores, animou-se extraordinariamente. Era na verdade um acontecimento. Surgiram inevitaveis duas listas. Logo de começo, o protesto de um socio, com pedido de explicações, e uma resposta animada de Benoliel. Depois, tudo serenou perante a necessidade imperiosa de indicar os nomes dos dirigentes para a colectividade. Apresentava-se aos que vinham chegando, indicações e conselhos. Esperava-se, emfim, que cada um soubesse cumprir o seu dever de jornalista e de associado.

Cerca das 6 horas iniciou-se a eleição. Lista de presença, indicando a vinda de 90 socios ao sindicato. Numero nunca excedido; nunca igualado, sequer. Noventa votantes é caso para considerar. Fez-se uma primeira chamada, com pausas, com vagares. Cá fóra, os que se destinam a convencer quem sabe pouco de listas e de interesses associativos, tornaram dificil o acesso na sala das sessões. Trocavam-se influencias, havia entusiasmo. Mas, mesmo assim, dois ou três não responderam a essa chamada. Ha uma outra. Algumas listas inutilisadas. Dos assistentes, bastantes tomaram apontamentos. Verifica-se que a chamada lista da direcção, deve ter conseguido uma maioria acentuada, nitida. Maioria de quantos? Nomearam-se os escrutinadores, emquanto na sala se fazem calculos. Os escrutinadores indicados são recebidos com palmas.

As contas finais, depois de feitas devidamente, dão o seguinte resultado e os seguintes nomes eleitos para os corpos dirigentes:

*Assembleia geral:* presidente, Acurcio Pereira; vice-presidente, Jaime Leitão; secretarios, Stubbs de Lacerda e Leopoldo Nunes; secretario suplente, Sebastião Cardoso; *Direcção:* efectivos: presidente, Norberto Lopes; vice-presidente, Martins dos Santos; secretario geral, Augusto Pinto; secretario adjunto, Costa Leão; tesoureiro, Jaime Brasil; substitutos: presidente, Mario Salgueiro; vice-presidente, Vieira da Rosa; secretario geral, Alvaro de Andrade; secretario adjunto, Reinaldo Ferreira; tesoureiro, Joshua Benoliel; *Comissão Revisora de Contas:* efectivos: Alvaro Anselmo, Arcadio Matos e Silva e Julio de Almeida; substitutos: Guterre de Oliveira, Mario Quintela e Cristiano Lima; *Junta Consultiva:* efectivos: Avelino de Almeida, Pinto Quartin e Jorge de Faria; suplentes: Paulo Freire, Aprigio Mafra e Carlos Rates.

O melhor café é o da "Chic"
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUERIOS, 114

REVISTA DE COMERCIO E CONTABILIDADE
A UNICA EM PORTUGAL
E UMA DAS MUITO POUCAS NO MUNDO, QUE TRATA TECNICAMENTE DA CONTABILIDADE E DO COMERCIO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

*NO PORTO*

## FOI

### hoje
### colocada
### pelo chefe do Estado

a primeira pedra

**da Casa dos Jornalistas**

*(Continuação da 4.ª pagina)*

dora de Roma, a concordia a que aspiravamos entre o Estado e as igrejas para o apaziguamento dos espiritos. A opinião insta por que a Republica, reprimindo os desmandos perturbantes do bem estar e do patrimonio colectivo, intensifique a sua acção de justiça e de assistencia desvelada a todas as profissões, moralisando e democratisando a economia nacional, a começar pela do Estado. E tudo faz crêr que os dirigentes politicos, no pleito pelo predominio governativo, lastimados dos estereis e perigosos conflitos mutuos, converterão cada vez mais as suas briosas emulações em benemeritos serviços á Patria. Só assim os partidos, prestigiando se, verão crescer em volta de si o firme apoio da opinião, sem o qual nada solidamente, perduravelmente, se faz.

Será isto optimismo? Mas qual o republicano, zeloso do dever civico, que não deseje ansiosamente reatar e prosseguir a campanha dignificante que, através de tantas vicissitudes, nos levou ascensionalmente até retomarmos o nosso posto na vanguarda das nações livres?

Venho dessa orgulhosa campanha. A minha eleição, permitam-me dizê-lo, tem para mim, membro do Govêrno Provisorio, ministro e embaixador no Brasil, chefe do Govêrno e Presidente da Republica, de 1910 a 1917, o significado perentorio dum compromisso formal com o meu passado. Não faltarei a ele.

Meus senhores! Bebo pelo futuro de Portugal, saudando este abençoado berço da nossa democracia — o Porto. Aos seus eminentes representantes!

A'manhã, ás 15,50, o sr. dr. Bernardino Machado visita, a convite do sr. Reitor da Universidade do Porto, aquele importante estabelecimento de ensino, sendo recebido e saudado na sala nobre da Faculdade de Sciencias, pelo sr. reitor, corpo docente, academia e funcionarios da Universidade.

* * *

PORTO, 1 — (Pelo telefone) — Revestiu grande imponencia o lançamento da primeira pedra da Casa dos Jornalistas que foi colocada pelo Chefe do Estado.

Assistiram á cerimonia o presidente do Ministerio, os ministros da Instrução e da Guerra, o governador civil, representantes da Universidade, etc.

Discursou, em nome dos jornalistas de Lisboa, o nosso colega Bourbon e Menezes, que fez o elogio da profissão e dos jornalistas do Porto, referindo-se tambem á obra do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. —(Especial).

## DE LUTO

**Joaquim Victorino**

Faleceu hoje o sr. Joaquim Victorino, de 88 anos de idade, antigo empregado na Exploração do Porto de Lisboa, pai do sr. José Victorino da Silva, tipografo do *Diario de Lisboa* e da sr.ª D. Maria Izabel Saraiva.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da rua Jardim do Tabaco, 23, 4.º Esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada e em especial ao sr. José Vitorino da Silva, envia o *Diario de Lisboa* sentidos pezames.

## O caso da cocaína

O sr. Alvaro David Silva, socio da casa Ferreira & Ferreira, L.da, foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra ele.